

# **AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM UM MEIO DE HOSPEDAGEM NO MUNICÍPIO DO CABO DE SANTO AGOSTINHO**

Iza Amanda Anselmo de Araujo; Marta Maria da Silva;

Orientadora: Dayana Andrade de Freitas.

## **RESUMO**

A gestão de resíduos sólidos é uma questão crucial para a sustentabilidade, particularmente em setores como o de hospedagem, onde o impacto ambiental pode ser significativo. Este estudo objetivou compreender os desafios da gestão de resíduos sólidos em um meio de hospedagem e avaliar as práticas sustentáveis adotadas atualmente. Historicamente, as práticas de gestão de resíduos e sustentabilidade eram rudimentares, com pouca regulamentação e uma abordagem ineficaz. A reciclagem não era amplamente adotada, e a preocupação com a sustentabilidade era mínima. No entanto, com a implementação de legislações como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) no Brasil e o aumento da conscientização ambiental, houve uma evolução significativa. A sustentabilidade tornou-se um foco central, promovendo melhorias na gestão de resíduos e na adoção de práticas de reciclagem mais eficazes. O estudo, realizado entre março e agosto de 2024, utilizou uma abordagem qualitativa por meio de um estudo de caso em um meio de hospedagem localizado no litoral sul do Cabo de Santo Agostinho. A metodologia incluiu uma entrevista semi-estruturada com o gestor do estabelecimento e observações diretas das operações de gerenciamento de resíduos. A análise qualitativa dos dados destacou a importância de uma infraestrutura adequada e da educação ambiental, apontando a necessidade de aprimorar a separação de materiais, aumentar a reciclagem e adotar práticas sustentáveis eficazes. As recomendações visam otimizar a gestão de resíduos e reforçar o compromisso com a sustentabilidade no setor hoteleiro.

**Palavras-chave:** hotelaria; resíduos sólidos; sustentabilidade.

## **INTRODUÇÃO**

Conforme a Lei 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), resíduo sólido é definido como qualquer material, substância, objeto ou bem descartado proveniente das atividades humanas, que deve ser corretamente destinado de acordo com suas características físicas e químicas (Brasil, 2010). A lei estabelece a necessidade de soluções adequadas para resíduos sólidos, semissólidos, gases e líquidos que não podem ser lançados na rede pública de esgotos ou em corpos d'água.

No entanto, a implementação eficaz da PNRS enfrenta desafios significativos no Brasil. Segundo Azevedo (2022) Aproximadamente 43% do lixo gerado é descartado de forma inadequada, resultando em cerca de 33,3 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos em lixões e locais impróprios. Essa realidade evidencia a dificuldade em atender às diretrizes estabelecidas pela lei. Apesar de alguns avanços, como a reciclagem de 23,4% dos plásticos pós-consumo e 5,1 milhões de toneladas de papel, a taxa geral de reciclagem ainda é baixa, em torno de 4%, em relação à países com desenvolvimento semelhante como é o caso do Chile e da Argentina que possui a taxa de reciclagem de 16%.

O Brasil se destaca na reciclagem de alumínio, com uma taxa de 98,7%, mas enfrenta desafios persistentes. O Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PLANARES), instituído pelo Decreto Nº 11.043/2022, busca aumentar a recuperação de resíduos e reduzir a dependência de aterros, mas melhorias substanciais são necessárias para enfrentar os problemas persistentes.

Este panorama nacional de gestão de resíduos tem reflexos diretos em diversos setores, incluindo a hotelaria. Com a crescente conscientização ambiental entre os consumidores, os hóspedes em 2024 valorizam experiências que incorporam práticas sustentáveis, pressionando os hotéis a adotar soluções ecológicas para se destacarem no mercado competitivo (Rodrigues, 2024). Ao considerar o contexto passado, é possível entender melhor essa demanda: em 2013, o município do Cabo de Santo Agostinho enfrentou desafios significativos na gestão de 68.972 toneladas de resíduos sólidos anuais e uma taxa per capita de 1,05 kg por dia (ABRELPE, 2016; RDM/PE, 2018). No entanto, desde então, o município tem avançado na implementação de políticas de gestão de resíduos mais eficazes.

Segundo dados do IBGE (2022), o município do Cabo de Santo Agostinho demonstrou um progresso significativo ao reduzir a quantidade de resíduos enviados para aterros e aumentar as taxas de reciclagem. Com 98,93% da população atendida pela coleta de resíduos domiciliares, aproximadamente 201.259 habitantes, o município mostra um avanço importante em gestão ambiental. No entanto, ainda cerca de 8.207 habitantes queimam seu lixo e 656 utilizam outras formas de destino, evidenciando a necessidade contínua de estratégias sustentáveis e práticas ecológicas no setor hoteleiro para alinhar-se com as melhores práticas ambientais.

Diante disso, o objetivo geral da pesquisa foi avaliar as práticas sustentáveis de gerenciamento de resíduos sólidos no meio de hospedagem. A escolha deste tema se justifica pela necessidade de promover práticas sustentáveis dentro do setor de hospitalidade, visando a redução do impacto ambiental e o avanço da sustentabilidade. A pesquisa buscou fornecer uma base sólida para a implementação de melhores práticas e contribuir para a melhoria da gestão de resíduos no meio de hospedagem avaliado.

## **2. METODOLOGIA**

Para a presente pesquisa, optou-se por um estudo de caso, uma abordagem que permitiu explorar e analisar fatos da vida real em contextos específicos. Conforme destacado por Silva, Oliveira e Silva (2022, p.29) apud Cruvinel. et al. (2023) "O estudo de caso, chamado de case, não se trata de uma metodologia de pesquisa, como vem a ser a pesquisa denominada de estudo de caso; mas uma ferramenta pedagógica utilizada na formação [...]". Esta técnica proporciona uma compreensão aprofundada de situações concretas e contextos específicos.

A pesquisa foi realizada entre março e agosto de 2024, com foco em um meio de hospedagem de pequeno porte localizado no litoral sul do Cabo de Santo Agostinho. Este local, com apenas nove Unidades Habitacionais (UH's) mais com uma vasta área verde à beira-mar, atende principalmente surfistas, turistas e a comunidade local.

O processo iniciou-se com o primeiro contato com o gestor do meio de hospedagem, realizado em março de 2024, quando foi apresentada a proposta de pesquisa e obtida a concordância para participação. Esse contato foi fundamental para definir a abordagem e as etapas seguintes da pesquisa.

A partir daí iniciou o processo da coleta de dados com uma entrevista semiestruturada com o gestor, com duração aproximada de 40 minutos, permitindo um exame detalhado das práticas de gerenciamento de resíduos e a formulação de recomendações. De acordo com Triviños (1987) apud Oliveira, Guimarães e Ferreira (2021), essa abordagem proporciona um aprofundamento nas práticas existentes e ajuda a identificar oportunidades de melhoria.

Além das entrevistas, foram realizadas observações diretas das práticas de gerenciamento de resíduos no meio de hospedagem, oferecendo uma visão abrangente do contexto e dos desafios enfrentados.

Para visualizar as etapas do processo de pesquisa, foi elaborado um fluxograma, apresentado na Figura 1. Este fluxograma detalha as fases do estudo, incluindo a revisão da literatura, definição dos objetivos, diagnóstico por meio de visitas de campo e entrevistas, e a proposição de soluções com base nos dados coletados. Conforme Oliveira (2013) apud Santos (2017), o fluxograma consiste na representação gráfica que, utilizando de diferentes formas geométricas representativas, apresenta sequência de um trabalho de forma analítica, caracterizando as operações, os responsáveis e/ou unidades organizacionais envolvidas.

Figura 1. Fluxograma detalhando as etapas da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A pesquisa qualitativa foi conduzida para explorar as práticas de sustentabilidade e gestão de resíduos em um meio de hospedagem. Utilizou-se uma entrevista para obter informações detalhadas sobre como o meio de hospedagem lida com a gestão de resíduos e a implementação de práticas sustentáveis. A entrevista abordou questões relacionadas às práticas atuais de gestão de resíduos, desafios enfrentados, parcerias com cooperativas de reciclagem, e a separação e descarte de resíduos específicos, como óleo de cozinha e pilhas. Além disso, a entrevista investigou a conscientização ambiental promovida pelo meio de hospedagem tanto para seus funcionários quanto para os hóspedes, incluindo informações sobre como o meio de hospedagem comunica as práticas de reciclagem e sustentabilidade. Essas informações foram coletadas com o objetivo de entender as abordagens adotadas pelo meio de hospedagem e identificar áreas para melhoria e avaliar o impacto das iniciativas de sustentabilidade na gestão de resíduos. Essas perguntas foram elaboradas para obter uma visão detalhada das práticas e desafios na gestão de resíduos.

A análise qualitativa dos dados coletados proporcionou insights valiosos, permitindo identificar áreas para melhorias e desenvolver recomendações para aprimorar a sustentabilidade e a eficiência na gestão de resíduos do meio de hospedagem

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 2 ilustra o quadro contendo os dados obtidos através das entrevistas e evidencia questões críticas na gestão de resíduos e práticas ambientais.

Figura 2 - Quadro de práticas sustentáveis.

QUADRO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS	
TEMÁTICA	SITUAÇÃO ATUAL
Abordagem atual em sustentabilidade e gestão de resíduos	Separar latinhas e incentivar descarte consciente de bitucas de cigarro
Principais desafios na gestão de resíduos	Falta de coletores adequados e separação inadequada dos materiais
Existência de cooperativa no bairro	Não há cooperativa, mas seria benéfico para gerar renda na comunidade e manter o ambiente limpo
Dificuldade em separar o lixo	Não ter a infraestrutura para coleta seletiva é um desafio
Iniciativas recentes em vigor	O meio de hospedagem já adota a separação de latinhas e disponibiliza um coletor específico para bitucas de cigarro.
Volume de resíduo gerado por semana	Cerca de 4 kg de plásticos, 15 kg de resíduos orgânicos e 8kg de latinhas de alumínio.
Informação nas Unidades Habitacionais (UH's) sobre reciclagem	Há placas informativas nas Unidades Habitacionais (UH's)
Atividades com hóspedes sobre conscientização ambiental e limpeza da área da praia em frente ao meio de hospedagem	Conscientização sobre a importância de manter a praia limpa e descartar o lixo corretamente.
Descarte do óleo de cozinha	Doação para uma empresa em troca de 20% do lucro, parte vai para o IMIP.
Descarte de pilhas e baterias	Não há descarte específico para pilhas e baterias.

Fonte; Dados da pesquisa (2024).

A gestão de resíduos enfrenta desafios significativos, como a decomposição lenta de latinhas de alumínio e bitucas de cigarro. As latinhas de alumínio demoram de 100 a 500 anos para se decompor, enquanto as bitucas de cigarro levam de 1 a 5 anos (Penna, 2020; Cunha, 2021). A reciclagem de latinhas economiza energia e recursos naturais, reduzindo emissões de gases de efeito estufa. No entanto, bitucas frequentemente são descartadas inadequadamente, poluindo o meio ambiente e ameaçando a vida selvagem, sendo o item mais coletado em praias e áreas urbanas (Parker, 2020; Cunha, 2021). Além disso, o filtro do cigarro, composto por material sintético, apenas se dissipa no meio ambiente, não passando pelo processo de biodegradação completa, o que leva em torno de cinco anos para ocorrer (Penna, 2020; Limpa Brasil, 2019; Cunha, 2021). A promoção de práticas de descarte responsável e a educação sobre esses impactos são essenciais para a sustentabilidade.

A falta de coletores específicos e a separação incorreta de resíduos complicam a reciclagem e aumentam a quantidade de lixo em aterros. Investir em mais coletores para coleta seletiva e educar a população sobre a separação correta são medidas necessárias para melhorar a gestão de resíduos. Além disso, o uso de tecnologias avançadas pode tornar o processo mais eficiente e econômico.

A criação de cooperativas de reciclagem no bairro pode gerar renda e contribuir para um ambiente mais limpo, permitindo a coleta e separação de materiais recicláveis, como papel, plástico e vidro. Essa prática reduz a quantidade de resíduos em aterros e promove a sustentabilidade.

No contexto de hospedagem, a eficiência da coleta seletiva depende da infraestrutura disponível. Um sistema organizado de coleta seletiva facilita a separação de materiais desde o início, aumentando a eficácia da reciclagem e promovendo práticas sustentáveis. O gerenciamento inadequado dos resíduos sólidos gerados nos hotéis pode acarretar problemas para o estabelecimento, como a proliferação de insetos e vetores de doenças, e a emissão de odores, criando um ambiente ruim para hóspedes e funcionários (Appaw-Agbola; Freeman, 2015). Diante disso, a gerência do meio de hospedagem mantém o ambiente limpo e incentiva práticas sustentáveis, promovendo áreas verdes e engajando hóspedes e moradores. A gestão dos resíduos, com cerca de 4 kg de plásticos, 15 kg de orgânicos e 8 kg de latinhas gerados semanalmente, necessita de melhorias, especialmente na reciclagem de plásticos e na compostagem de resíduos orgânicos.

Segundo Castilho (2023), a gestão adequada de resíduos começa com a caracterização e a classificação dos mesmos. A caracterização envolve a análise detalhada das propriedades físico-químicas, biológicas e qualitativas dos resíduos, fornecendo informações cruciais para determinar o tratamento e a destinação apropriados. A classificação, conforme a norma NBR 10004/04 da ABNT, categoriza os resíduos com base em seus riscos potenciais ao meio ambiente e à saúde. A norma divide os resíduos em duas classes principais e duas subcategorias:

Classe I – Perigosos: Resíduos que apresentam características como inflamabilidade, corrosividade, toxicidade, reatividade ou patogenicidade, e que exigem cuidados especiais para manuseio, transporte e destinação.

Classe II – Não Perigosos: Subdividida em duas categorias:

- Classe IIA – Não Perigosos Não Inertes: Resíduos que não são inflamáveis, corrosivos, tóxicos, patogênicos ou reativos, mas podem ser biodegradáveis, comburentes ou solúveis em água. Esses resíduos ainda requerem tratamento e destinação apropriados para minimizar seus impactos ambientais.
- Classe IIB – Não Perigosos Inertes: Resíduos que não apresentam características da Classe I e são indiferentes ao contato com água destilada ou deionizada, não apresentando solubilidade ou combustibilidade significativa.

Para a correta gestão dos resíduos, é essencial que o meio de hospedagem observe a NBR 10004/04 da ABNT. Esta normativa fornece diretrizes para a caracterização e classificação dos resíduos, sendo crucial para a implementação de práticas eficazes de gestão e reciclagem. Uma gestão organizada facilita a separação de materiais desde o início, aumentando a eficácia da reciclagem e promovendo práticas sustentáveis.

No meio de hospedagem mencionado, a gestão dos resíduos gerados semanalmente – cerca de 4 kg de plásticos, 15 kg de orgânicos e 8 kg de latinhas – necessita de melhorias, especialmente na reciclagem de plásticos e na compostagem de resíduos orgânicos. A gestão inadequada pode acarretar problemas como a proliferação de insetos, vetores de doenças e emissão de odores, prejudicando o ambiente para hóspedes e funcionários (Appaw-Agbola, Freeman, 2015).

A figura 3 mostra o quadro com as classificações dos resíduos encontrados no meio de hospedagem seguindo as normas da ABNT 10004/2004.

Figura 3 - Quadro com a classificação dos resíduos encontrados no meio de hospedagem

<b>CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS ENCONTRADOS NO MEIO DE HOSPEDAGEM</b>			
<b>Bitucas de Cigarro</b>	<b>Latinhas de Alumínio</b>	<b>Plástico</b>	<b>Resíduos Orgânicos</b>
<b>Classe I - Perigosos</b>	<b>Classe IIB - Não Perigosos Inertes</b>	<b>Classe IIB - Não Perigosos Inertes</b>	<b>Classe IIA - Não Perigosos Não Inertes</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

De acordo com a ABNT NBR 10004/2004, a classificação dos resíduos é feita com base nas suas características e potenciais impactos ambientais e à saúde. Aqui está a justificativa para cada tipo de resíduo mencionado:

**Bitucas de cigarro - Classe I (Resíduos Perigosos):**

**Justificativa:** As bitucas de cigarro são classificadas como resíduos perigosos porque contêm substâncias químicas tóxicas, como nicotina e alcatrão, que podem causar danos à saúde e ao meio ambiente. O filtro de cigarro, feito de acetato de celulose, é um material que, quando descartado, pode liberar compostos tóxicos e poluentes, justificando sua classificação como perigoso.

**Plástico e latinhas de alumínio - Classe II B (Resíduos Não Perigosos Inertes):**

**Justificativa:** O plástico e as latinhas de alumínio são classificados como não perigosos e inertes porque não contêm substâncias químicas perigosas que representem um risco imediato para a saúde ou o meio ambiente. Contudo, são considerados inertes porque não se decompõem facilmente e permanecem no meio ambiente por longos períodos, podendo causar poluição visual e ambiental se não forem geridos corretamente.

**Resíduos orgânicos - Classe II A (Resíduos Não Perigosos Não Inertes):**

**Justificativa:** Os resíduos orgânicos são classificados como não perigosos e biodegradáveis porque são compostos por materiais que podem ser decompostos naturalmente por organismos biológicos. Esses resíduos, como restos de alimentos e resíduos de jardinagem, não apresentam riscos significativos para a saúde ou o meio ambiente e podem ser

transformados em compostos úteis, como adubo, por meio da compostagem. Seguir as diretrizes da NBR é essencial para promover um ambiente mais limpo e sustentável, contribuindo para práticas responsáveis e conscientes no setor de hospedagem.

Sendo assim, a instalação de placas informativas sobre coleta seletiva nos quartos dos hóspedes facilita a adesão às práticas de reciclagem e demonstra o compromisso do hotel com a sustentabilidade. Além disso, iniciativas para manter a praia limpa e o descarte correto de resíduos contribuem para a proteção ambiental e a conscientização dos hóspedes. O meio de hospedagem adota práticas sustentáveis no descarte de óleo de cozinha, doando-o para uma empresa especializada e recebendo uma parte do lucro, que é destinado ao IMIP - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira. Isso demonstra um compromisso com a responsabilidade ambiental e social. No entanto, ainda é necessário implementar um sistema específico para o descarte de pilhas e baterias, estabelecendo um ponto de coleta interno e encaminhando esses resíduos para reciclagem adequada. Essas ações evidenciam a necessidade de aprimoramento contínuo na gestão de resíduos e nas práticas de sustentabilidade para promover um ambiente mais limpo e eficiente.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa revelou que, embora o meio de hospedagem no litoral sul do Cabo de Santo Agostinho estivesse comprometido com práticas sustentáveis, como a reciclagem de latinhas e o descarte de óleo de cozinha, ele ainda enfrentava deficiências significativas. A falta de uma infraestrutura adequada, incluindo um sistema eficiente de coleta seletiva e pontos de coleta para pilhas e baterias, limitava a eficácia na gestão de resíduos, especialmente para plásticos e eletrônicos. A necessidade de melhorias no sistema de separação para evitar contaminação cruzada também foi destacada.

Para aprimorar a gestão de resíduos, foi recomendada a implementação de um sistema de coleta seletiva bem estruturado e a introdução de um programa de compostagem para resíduos orgânicos. Estabelecer parcerias com cooperativas de reciclagem e reforçar a educação sobre práticas de descarte também foram considerados essenciais. Futuros estudos podem se concentrar na eficácia da compostagem, no impacto das parcerias com cooperativas e na influência de programas educativos na adesão a práticas sustentáveis.

Além disso, a pesquisa sugeriu explorar novas tecnologias para melhorar a reciclagem e a separação de resíduos. A análise da eficácia dessas abordagens poderia ter proporcionado

uma compreensão mais profunda das possíveis soluções e desafios enfrentados pelo meio de hospedagem na busca por uma gestão de resíduos mais eficiente.

Nesse contexto, era fundamental adotar uma abordagem abrangente que combinasse melhorias na infraestrutura, inovações tecnológicas e programas educativos. A integração dessas estratégias visa não apenas corrigir as deficiências identificadas, mas também criar um modelo sustentável que possa servir como referência para outros estabelecimentos do município.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Livia. **No Brasil, 33 milhões de toneladas de lixo tiveram destinação inadequada em 2022**. 2024. Brasil 61. Disponível em: <https://brasil61.com/n/no-brasil-33-milhoes-de-toneladas-de-lixo-tiveram-destinacao-inadequada-em-2022-bras2411062>. Acesso em: 26 jul. 2024.
- BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 ago. 2010. Seção 1, p. 1.
- CASTILHO, Daniel. **Como classificar resíduos sólidos segundo a legislação vigente?** 2023. Disponível em: <https://www.vertown.com/blog/blogclassificar-residuos-solidos-segundo-a-legislacao-vigente/>. Acesso em: 26 ago. 2024.
- CUNHA, Kelly Garrido. **Resíduos de cigarros: Proposições para o gerenciamento de descarte de bitucas na Escola de Administração da UFRGS**. 2021. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Ufrgs - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.
- CRUVINEL, Belarmina Vilela *et al.* O estudo de caso nas pesquisas educacionais. **Cadernos da Fucamp**, Minas Gerais (Mg), v. 22, n. 59, p. 50-61, 30 out. 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3043>. Acesso em: 09 ago. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cabo de Santo Agostinho (PE): dados populacionais. 2022. **Água e saneamento**. Disponível em: <https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/pe/cabo-de-santo-agostinho>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- OLIVEIRA, Silvaney de; GUIMARÃES, Orliney Maciel; FERREIRA, Jacques de Lima. As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação. **Revista Linhas**, [S.L.], v. 24, n. 55, p. 210-236, 25 jul. 2023. Universidade do Estado de Santa Catarina. <http://dx.doi.org/10.5965/1984723824552023210>.
- PERNAMBUCO. Secretaria das Cidades. **Plano de resíduos sólidos: Região de Desenvolvimento Metropolitana de Pernambuco** – RDM/PE / Secretaria das Cidades. – 2. ed. – Recife: Caruso Jr., 2018 108 p. : p.19. disponível em: [http://www.cidades.pe.gov.br/c/document\\_library/get\\_file?p\\_l\\_id=12899&folderId=134505&name=DLFE-340201.pdf](http://www.cidades.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=12899&folderId=134505&name=DLFE-340201.pdf) acesso em: 12 ago. 2024
- PON, Jordi (org.). **Apesar dos avanços nos últimos anos, o Brasil recicla apenas 4% dos resíduos recicláveis**. 2023. Portal Sustentabilidade. Disponível em: <https://portalsustentabilidade.com/2023/06/13/confira-os-dados-completos-sobre-o-estado-atual-e-as-tendencias-da-reciclagem/>. Acesso em: 25 jul. 2024.

QUARESMA, Igor do Nascimento; ATHAYDE JÚNIOR, Gilson Barbosa. Taxa de geração e composição de resíduos sólidos provenientes de serviço de hotelaria. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-13, 6 Jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11635>.

RODRIGUES, Marcus. **Planejamento hoteleiro em 2024: saiba quais estratégias adotar**. 2024. Hqbeds. Disponível em: <https://www.hqbeds.com.br/blog/planejamento-hoteleiro-em-2024-saiba-quais-estrategias-adotar>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SANTOS, Giovanna Ataria Campos. **Mapeamento de processos e fluxograma no setor de contratos, convênios e prestação de contas da secretaria de saúde de Caraguatatuba**. 2017. 64 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, Instituto Federal de São Paulo, Caraguatatuba (SP), 2017. Cap. 22.

## APÊNDICE

### ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1- Qual a abordagem atual do meio de hospedagem em relação à sustentabilidade e gestão de resíduos, o que vocês fazem sobre isso?
- 2- Quais os principais desafios enfrentados pelo meio de hospedagem na gestão de resíduos?
- 3- Existe alguma cooperativa no bairro ?
- 4- Você tem dificuldade em separar o lixo?
- 5- Quais foram as iniciativas recentes em vigor ou está em algum tempo em vigor, tipo assim, isso que você falou de separar, você já faz isso há muito tempo ou é algo recente?
- 6- Qual o volume de resíduo que o meio de hospedagem gera por semana ?
- 7- Existe alguma informação nos quartos sobre a forma correta de reciclar o lixo?
- 8- O meio de hospedagem realiza alguma atividade com os hóspedes e clientes sobre conscientização ambiental ?
- 9- Qual a forma de descarte do óleo de cozinha ?
- 10- Em relação a pilhas e baterias qual a destinação ?

CONSCIENTIZANDO OS HÓSPEDES



APÊNDICE

NOSSAS CONTRIBUIÇÕES

